

INTRODUÇÃO

A conjuntura socioeconômica global atual requer de nós, investigadores/as das ciências humanas e, sobretudo da História, especial atenção sobre as condições da sociedade em suas diversas faces: no trabalho, cultura, educação, hábitos, relações interpessoais, política, economia. A relação destes fatores é essencial na prática reguladora de historiadores/as que se preocupam em compreender e encarar a história social como fundamento na compreensão da contemporaneidade e, sobretudo, das relações provenientes do trabalho.

Este livro corrobora os objetivos do Grupo de História Global do Trabalho e dos Conflitos Sociais, vinculado ao Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, buscando debater e divulgar resultados de pesquisa que contemplam transdisciplinarmente temas caros à compreensão do mundo contemporâneo. Fundado em 2011 no IHC, o Grupo acolhe investigadores de universidades e unidades de investigação nacionais e internacionais que estudam o movimento operário, os movimentos sociais, as greves e os conflitos sociais no período contemporâneo.

O Grupo tem por unidade pesquisas que se ocupam sobre as organizações políticas e sindicais, fincadas em metodologia que considere o acúmulo de produções sobre o movimento operário e os movimentos sociais. O Grupo hoje é o principal pólo de renovação dos estudos do trabalho, organizando os principais eventos de história do trabalho e do movimento operário em Portugal, incluindo o único congresso nacional de história do movimento operário no país.

Os capítulos deste livro são frutos dos dois últimos Congressos organizados pelo Grupo, o III Congresso História do Movimento Operário e dos Movimentos Sociais em Portugal, em maio de 2017 e o IV CHMOMSP & III Conferência do Observatório para as Condições de Trabalho e Vida, realizado por nós em parceria com o DINÂMIA’CET-IUL no mês de Novembro de 2019.

A disseminação e participação nestes eventos demonstra a importância do tema e necessidade de expandir espaço para estes debates. O III Congresso contou com 50 investigadores distribuídos em 11 painéis. Já o IV Congresso teve ampla difusão, contando com 65 comunicações organizadas em 16 mesas com temáticas distintas e a participação de investigadores de diferentes nacionalidades. Importante ressaltar a gratuidade do Congresso, tanto para participantes ouvintes como para comunicadores e o aumento tanto da quantidade das comunicações quanto da qualidade das intervenções e do público envolvido.

Neste livro, convidamos o leitor a transitar pelas questões açambarcadas pela suposta falência da organização humana e social em torno das relações de trabalho, das ideologias, do sindicalismo e/ou da militância organizada. A partir dos capítulos aqui apresentados com base em pesquisas desenvolvidas a partir de diferentes dimensões da experiência social, o leitor verá que estas transformações organizativas se encontram ativas e em transformação.

Os artigos compõem diversas faces temáticas que são representativas não só do trabalho no interior do Grupo ao longo destes anos, mas também, contribuições para que repensemos as profundas mudanças e oscilações pelas quais o mundo do trabalho passou e continua a passar. Portanto, reivindicado por muitos como o principal cenário de lutas sociopolíticas, mas também de organização e luta pelos/as trabalhadores/as.

Os capítulos encontram-se distribuídos em duas partes, sendo a primeira com as contribuições do III Congresso (2017) e a segunda parte com artigos submetidos e temas apresentados na IV e última edição do evento (2019). Os capítulos, articulados de forma dinâmica, buscam traçar conjuntos temáticos desde o sindicalismo e grupos mutualistas de finais do século XIX e início do XX; organizações trabalhistas; trabalho, cultura e literatura; instituições e Estado Novo; Revolução e operariado; história das mulheres no trabalho; precariedade laboral; saúde nas

condições trabalhistas; resistências; trabalho escravo e reflexões teóricas sobre a condição e mundo do trabalho «hoje». A correspondência entre esta variável temática é o que nos impulsiona a divulgar e a ressaltar a importância deste foco analítico nas ciências sociais, em contribuição direta com as condições materiais de vida e as possibilidades de luta e organização dos/as trabalhadores/as.

Esperamos contribuir para que os «Trabalhadores(as) do Mundo» sejam pensados, interpretados e incluídos nas dinâmicas de investigação, a partir de uma ótica não eurocêntrica, tampouco nacionalista de se compreender e relacionar as perspectivas do campo do trabalho. Espera-se, sobretudo, a criação de relações em exercício contínuo entre a pequena e grande escala de observação e compreensão desta faceta que retroalimenta a forma organizativa experienciada por nós.

Pamela Peres Cabreira

Denise De Sordi